

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA COMPREENSÃO LEITORA

**PICOS-PI
2025**

VANUSA LÉHA RAMOS BEZERRA

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA COMPREENSÃO LEITORA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho

B574p Bezerra, Vanusa Léha Ramos.

O papel da literatura infantil na compreensão leitora / Vanusa Léha Ramos Bezerra. - 2025.

46 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Universidade Aberta do Brasil-UAB, Núcleo de Educação a Distância-NEAD, Licenciatura em Letras - Português, polo de Picos-PI, 2025.
"Orientadora: Prof.ª Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho".

1. Literatura Infantil. 2. Compreensão Leitora. 3. Formação de Leitores. I. Carvalho, Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz . II. Título.

CDD 808.068

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Francisca Carine Farias Costa (Bibliotecário) CRB-3^a/1637

VANUSA LÉHA RAMOS BEZERRA

O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA COMPREENSÃO LEITORA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho

Aprovada em: 24/ 01/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Margareth Valdivino da Luz Carvalho– NEAD/UESPI – IFPI
Presidente

Profa. Espec. Talita Marlene Leal Barros (UESPI)
Primeiro Examinador

Profa. Me. Camila Rayssa Barbosa da Silva (IFBA – NEAD/UESPI)
Segunda Examinadora

Dedico...

À minha família pelo apoio, motivação e
compreensão nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a **Deus**, que guiou os meus passos e me ajudou a perseverar nesse desafio e a transpor os obstáculos que me deparei e sempre me manteve firme no meu propósito.

Aos **professores da UESPI**, na modalidade EaD, que compartilharam comigo os saberes necessários para a formação de excelência exigida na área de Letras Português.

À minha orientadora, professora mestre **Margareth Valdivino da Luz Carvalho**, que dedicou parte do seu tempo, por acreditar nesta proposta de estudo.

À **minha família**, pelas motivações, pela confiança em meu potencial para a conclusão da minha formação profissional, suas palavras e encorajamento foram essenciais para que eu chegassem até aqui em especial à minha mãe **Léa Sebastiana de Araújo Ramos** (in memoriam), ao meu pai, **Valdemar de Moura Ramos** (in memoriam), a minha querida sobrinha **Lídia Léa Ramos** (in memoriam), ao meu esposo **Marcelo de Moura Bezerra**, a minha amorosa filha **Teresa Léha Ramos de Moura Bezerra** e aos **meus irmãos**, pessoas importantes na história da minha vida, que cultivam o amor, a sabedoria e a harmonia na base de nossas experiências.

Aos **meus amigos e colegas**, agradeço pelas trocas de idéias, pelo amparo, pelas discussões enriquecedoras, pelo incentivo e motivação durante este período, tornando muitas vezes esse trabalho mais divertido e menos cansativo.

E por fim, a todos os professores e profissionais da educação que contribuíram de alguma forma com seus conhecimentos e experiências, ajudando-me a ampliar minha visão sobre o tema abordado neste trabalho.

Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação da compreensão leitora, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Através da leitura de obras literárias, as crianças são expostas a diferentes mundos, culturas e valores, o que enriquece sua capacidade de pensar criticamente sobre a realidade. O estudo se fundamenta em uma revisão bibliográfica que explora teóricos relacionados ao tema que destacam a importância do processo de leitura como um ato de construção de significado. Recorreu-se a autores como Fernandes (2010), Zilberman (2009) e Beserra (2007) para dar base ao trabalho. O objetivo geral é analisar obras de literatura infantil que incentivam a reflexão e compreensão leitora e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento e habilidades nas crianças; como objetivos específicos: destacar como a literatura infantil pode despertar o interesse pela leitura e assim, contribuir no desenvolvimento da compreensão leitora e identificar de que modo, as obras "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga podem contribuir para a formação do pensamento e da compreensão leitora das crianças. A inclusão de temas sociais e éticos nas narrativas estimula discussões relevantes entre as crianças, incentivando-as a refletir sobre justiça, ética, amizade e diversidade. A pesquisa também aborda a importância do mediador - pais, educadores, comunidade - no processo de leitura. A mediação é crucial para guiar as crianças em suas interpretações e estimular questionamentos que promovam um olhar compreensivo sobre as histórias lidas. O papel do mediador é reforçar a ideia de que ler é um ato ativo e que cada leitor traz suas próprias experiências para a compreensão do texto. Ao cultivar o hábito da leitura desde cedo e promover discussões enriquecedoras sobre os textos, é possível desenvolver nas crianças não apenas habilidades de leitura, mas também uma postura analítica diante do mundo. Assim, este trabalho reforça a necessidade de incorporar a literatura infantil no currículo escolar como uma estratégia efetiva para formar cidadãos mais conscientes.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Compreensão Leitora, Formação de Leitores.

ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in the formation of reading comprehension, being an essential tool for children's cognitive and emotional development. Through reading literary works, children are exposed to different worlds, cultures, and values, which enriches their ability to think critically about reality. The study is based on a literature review that explores theorists related to the theme that highlight the importance of the reading process as an act of meaning construction. Authors such as Fernandes (2010), Zilberman (2009) and Beserra (2007) were used to provide the basis for the work. The general objective is to analyze works of children's literature that encourage reflection and reading understanding and their contributions to the development of thinking and skills in children; as specific objectives: to highlight how children's literature can arouse interest in reading and thus, contribute to the development of reading comprehension and identify how the works "The Little Prince", by Antoine de Saint-Exupéry and "The Yellow Bag", by Lygia Bojunga can contribute to the formation of children's thinking and reading comprehension. The inclusion of social and ethical themes in the narratives stimulates relevant discussions among children, encouraging them to reflect on justice, ethics, friendship and diversity. The research also addresses the importance of the mediator - parents, educators, community - in the reading process. Mediation is crucial to guide children in their interpretations and stimulate questions that promote a comprehensive look at the stories read. The role of the mediator is to reinforce the idea that reading is an active act and that each reader brings their own experiences to the understanding of the text. By cultivating the habit of reading from an early age and promoting enriching discussions about the texts, it is possible to develop in children not only reading skills, but also an analytical attitude towards the world. Thus, this work reinforces the need to incorporate children's literature into the school curriculum as an effective strategy to form more conscious citizens.

Palavras-chave: Children's Literature, Reading Comprehension, Reader Formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Conceito de Literatura Infantil.....	11
2.2 Importância da Literatura Infantil na Educação.....	14
2.3 A Compreensão Leitora: Definição e Relevância	17
2.4 O Papel da Literatura Infantil na Compreensão Leitora: Estímulo à Imaginação e Criatividade	18
2.5 Desenvolvimento da Compreensão Leitora.....	21
2.6 Literando: Viajando pelo Mundo da Literatura Infantil.....	23
4 METODOLOGIA	26
4.1. Tipo de Pesquisa.....	26
4.2 Objetivos da Pesquisa	26
4.3 Instrumento de Coleta de Dados	27
5 A LITERATURA INFANTIL COMO PARTE DA COMPREENSÃO LEITORA.....	28
5.1 Análise de Obras	31
5.2 Incentivo a Compreensão Leitora.....	42
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a relevância da literatura infantil na compreensão leitora, analisando obras de literárias para a infância, refletindo seu papel para a compreensão leitora, considerando os desafios da atualidade para despertar o interesse das crianças pelos livros e a importância de incentivar a leitura na infância.

Com o avanço da tecnologia e o surgimento de novas mídias, como aplicativos e jogos, é cada vez mais desafiador atrair as crianças para a leitura de livros impressos. No entanto, é essencial demonstrar a relevância contínua da literatura infantil por meio do ato da leitura e da contação de histórias, que educam e encantam. O objetivo, assim, é preservar a essência da literatura enquanto se promove uma coexistência harmoniosa com as mídias digitais, que atualmente despertam grande interesse entre as crianças.

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do papel da literatura infantil na compreensão leitora, identificando como essas obras incentivam a reflexão e compreensão leitora contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nas crianças. Para isso, selecionamos duas obras dentre muitas que representam, a nosso ver um ponto de partida para a inserção da criança no mundo da leitura: "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga, analisando como cada um contribui para a formação do pensamento e da competência leitora das crianças. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três capítulos, no intuito de responder à problemática, como a literatura infantil, mais especificamente as obras: "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga contribuem para o desenvolvimento da compreensão leitora? No primeiro capítulo, abordamos conceitos fundamentais dentre eles o da literatura infantojuvenil, leitura e aspectos como a interpretação de textos, a análise de conceitos sociais e formação de valores, relacionados à compreensão leitora, no segundo capítulo será feita a análise de alguns livros infantis, já no terceiro capítulo serão analisadas as práticas pedagógicas que podem ser implementadas por educadores para potencializar esse processo.

O desenvolvimento do trabalho se justifica pela necessidade de tratar que desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias e narrativas estimula a imaginação, promove a empatia e instiga questionamentos, elementos que são cruciais para a construção da compreensão leitora. Neste contexto, é importante

compreender como a literatura infantil pode ser utilizada de forma intencional no ambiente educacional para fomentar habilidades que vão além da simples decodificação de palavras. A literatura infantil sedimenta a formação quando envolve a capacidade de analisar, interpretar e questionar textos, permitindo que os leitores formem opiniões embasadas e fundamentadas, capacitando-os a perceber nuances sociais, culturais e éticas, desenvolvendo um olhar comprehensivo em suas interações com o mundo.

A metodologia de cunho bibliográfico e interpretativo centrou-se na leitura de textos acadêmicos; artigos, monografias e livros para fundamentar o nosso estudo. Em seguida, fizemos a análise das duas obras já mencionadas, sobre as quais nos debruçamos para a compreensão do tema. Finalizamos o texto com as considerações finais, considerando que a literatura infantojuvenil é uma das estratégias de leitura, que possibilita ao leitor, este encontro entre o imaginário e as situações da vida real.

Por meio desta monografia, espera-se contribuir para uma melhor percepção do potencial da literatura infantil como aliada na compreensão leitora, ressaltando sua importância desde a infância não apenas no âmbito escolar, mas também na educação integral das crianças e suas implicações para o seu desenvolvimento em busca da excelência na leitura e consequentemente na formação de cidadãos mais conscientes e participativos em nossa sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de Literatura Infantil

A literatura infantil é um campo vasto e multifacetado que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Isso porque por meio da literatura, as crianças podem entrar em contato com histórias que estimulam a imaginação, colaborando para aumentar seu vocabulário, bem como seu pensamento crítico. Observa-se, ainda, que a literatura infantil possibilita as crianças compreenderem melhor o mundo ao seu redor, pode ajudá-las desenvolver empatia e a lidar com questões emocionais, pois podem se identificar com personagens e enredos. Destacando o aspecto social, considera-se que esses textos contribuem para a formação de valores e o entendimento de diferentes culturas e perspectivas, de modo que funcionam como uma ponte para o aprendizado e o respeito à diversidade. Assim, a literatura infantil é entretenimento, mas também é uma ferramenta de grande valia para o crescimento integral da criança.

Conforme Corsino (2010), tanto o conceito de infância quanto o de literatura infantil passaram por transformações ao longo da história e continuam sendo alvo de revisões e debates. A literatura para a criança corresponde a uma manifestação cultural e consegue refletir como a sociedade concebe a criança e como esta participa do mundo. A visibilidade da criança é marcada por ambiguidades, sendo que algumas vezes é concebida como um sujeito que é competente, que tem muitas possibilidades, mas as vezes é percebida como um ser incompleto. Assim, essa visão da criança, que muda, tem impactado de forma direta a produção literária, algumas vezes esta carrega até mesmo, resquícios de caráter moralizante, decorrentes de períodos históricos, em que foi usada como uma ferramenta para controlar o comportamento das crianças e instrui-las.

Ainda de acordo com Corsino (2010) as produções literárias chegam até as crianças influenciada pelas mediações de adultos, estes são os intermediários na escolha e interpretação de obras, isso acaba por limitar a experiência literária da criança. Dessa forma, entende-se que o papel da criança no universo da literatura infantil, consiste em mais do que ser um público, sendo o sujeito que interage com as narrativas, que pode ressignificar aquilo que ler, de modo que contribui para a construção de um significado cultural das obras literárias. De forma, que se mostra

essencial compreender que diante das crianças a literatura infantil evoluiu e na atualidade assume o papel de desenvolvimento cognitivo emocional e cultural das crianças.

Para compreender a importância da literatura, é essencial explorar suas definições, características e funções. A literatura para o universo infantil pode ser definida como um conjunto de obras literárias produzidas especificamente para o público infantil, abrangendo uma variedade de gêneros, como contos, fábulas, poesias e romances. Segundo Cunha (2003), literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia a identificação e o interesse da criança.

A literatura infantil possui linguagem acessível adaptada à faixa etária das crianças, elemento visuais que estimulam a imaginação, temas universais que abordam questões do cotidiano infantil e interatividade que incentivam a participação das crianças. Todas essas características atraem a atenção, enriquecem o vocabulário, estimulam o pensamento e a criatividade dos jovens leitores. Assim:

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão (Abramovich, 1991, p. 33).

Livros infantis desempenham várias funções no desenvolvimento da criança como desenvolvimento cognitivo, formação da identidade, promoção da empatia, além de entretenimento e prazer. A leitura estimula o raciocínio lógico e a capacidade compreensiva das crianças, através das histórias, as crianças têm a oportunidade de se identificar com personagens e situações diversas, promovendo uma compreensão mais ampla de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Em seu primeiro contato com a literatura infantil, a criança revela um prazer singular pela leitura de imagens, manuseio fácil, possibilidades emotivas que o livro pode conter e a escuta de histórias, no qual o encontro da relação descoberta/desconhecido se torna ponto de partida para a capacidade de comunicação com o mundo.

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...] (Abramovich, 1991, p. 22).

Historicamente, a literatura infantil passou por diversas transformações. Desde as fábulas da antiguidade até os contos de fadas dos séculos XVIII e XIX, cada período refletiu valores culturais e sociais específicos, em que em algumas épocas as crianças eram tidas como um adulto em miniatura, em outros eram seres que precisavam de cuidados e estes eram realizados pelas mulheres, suas responsáveis.

A educação infantil, bem como a infância, teve sua descoberta somente nos séculos XVI, XVII e XVIII, quando então se reconheceria que as crianças precisavam de tratamento especial antes que pudessem integrar o mundo dos adultos. Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade.

A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa idade aquilo que nasce é chamado de enfant (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes (Ariès, 1978, p. 6).

A institucionalização da infância, fruto da modernidade, em meados do século XVIII, se configurou por uma separação das crianças com relação à rotina dos adultos e teve na escola, um espaço educativo reservado a receber as crianças, num modelo disciplinador, comportamental e normatizador, que atendesse às expectativas da sociedade da época.

Assim, surge outro enfoque relevante para a literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mal. Seguem à risca os preceitos religiosos e considera a criança um ser a se moldar de acordo com o desejo dos que a educam, podendo-lhe aptidões e expectativas (Castro, 2005).

O conceito de literatura infantil surge quando a sociedade passa a ver a criança como indivíduo diferente do adulto, e se torna então uma preocupação social voltada ao público infantil. Neste contexto, este novo estilo literário passa a contribuir para a formação do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno. Nesse momento a escola tem o dever de formar no futuro cidadão de bons sentimentos. Desde seu início está ligada diretamente com a diversão e aprendizado da criança, o conteúdo deve ser adequado ao nível de compreensão do aluno.

Daí a necessidade de as crianças conviverem com os contos de fadas, eles estimulam seu consciente e entram até o subconsciente fazendo que a criança tenha oportunidade de sonhar e de viver a realidade com outros olhos. Igualmente aos contos de fadas a literatura infantil, que advém desses contos de fadas tradicionais adaptados para os dias de hoje auxiliam no desenvolvimento cognitivo e afetivo de nossas crianças (Castro, 2005).

Com o avanço da psicologia infantil no século XX, autores como Bruno Bettelheim enfatizaram a importância das histórias na formação da psique das crianças. Para ele, as metáforas presentes nos contos de fadas são indícios do inconsciente humano: misterioso, ambíguo, porém estável, o que justifica, nessa vertente, a ideia da eterna atualidade dos contos de fadas.

Contos de fada são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Consequentemente, o valor deles para a investigação científica do inconsciente é sobejamente superior a qualquer outro material. Eles representam os arquétipos na sua forma mais simples, plena e concisa. [...] eles espelham mais claramente as estruturas básicas da psique (Franz, 1990, p. 9).

Desse modo, a leitura com base no desenvolvimento infantil, leva em conta esse olhar mais lúdico para que a percepção de mundo da criança seja cercado de valores e interrogações. Assim, todas as habilidades de compreensão integram os saberes desse leitor. Discutiremos a seguir, o papel dessa literatura como estratégia de leitura.

2.2 Importância da Literatura Infantil na Educação

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na educação, pois é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças,

preparando-as para os desafios da vida. Através das histórias que as crianças têm contato nas obras literárias elas ter contato com realidades diferentes, valores e culturas, podem ampliar sua visão de mundo. No que tange ao aspecto cognitivo, a leitura estimula o vocabulário, o pensamento crítico e a memória, assim como a criatividade e a imaginação (Zilberman, 2005).

Quanto ao desenvolvimento emocional a literatura ajuda as crianças a expressarem suas emoções, a empatia que as narrativas geram levam as crianças a aprenderem a lidar com sentimentos de alegria, tristeza, medo e frustração, levando ao desenvolvimento de inteligência emocional. Já no âmbito social as histórias criam um espaço de reflexão sobre respeito, convivência e diversidade cultural, despertam valores, ajudam a formar cidadãos conscientes (Zilberman, 2005).

Desde os primeiros anos de vida, as histórias e contos ajudam a moldar a linguagem, permitindo que os pequenos adquiram vocabulário e habilidades de comunicação. Através da leitura, as crianças se familiarizam com diferentes estruturas narrativas, o que facilita a compreensão e o uso da língua de forma mais rica e diversificada. Ao introduzir histórias e personagens, a literatura estimula a imaginação, a criatividade e a curiosidade, permitindo que os pequenos explorem e se transportem a diferentes mundos e realidades alternativas, incentivando-os a pensar fora da caixa e a desenvolver soluções criativas para problemas. Essa capacidade de imaginar é essencial não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para a resolução de desafios na vida cotidiana.

Segundo Coelho (2000, p. 29):

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Os leitores constroem significados sobre o que ouvem ou leem usando seus conhecimentos prévios, criando imagens que estão ligadas às suas próprias experiências e interações humanas, e construindo significados na medida em que interagem com outras crianças e adultos, comentando as histórias. Contudo, se a forma de trabalhar o texto literário no contexto escolar deve sofrer mudanças, a seleção desse material, de igual maneira, também deve se atualizar, não se pautando

na concepção tradicional da prática leitora, centradas na visão do professor, mas variando de acordo com a perspectiva social e cultural e de formação do sujeito.

Para que o convívio do leitor com a literatura resulte afetivo, nessa aventura espiritual que é a leitura, muitos são os fatores em jogo. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil (Coelho, 2000, p.32).

Ao se identificarem com personagens em situações diversas, as crianças aprendem a compreender e respeitar os sentimentos dos outros. Isso promove uma sociedade mais justa e solidária, onde as diferenças são valorizadas. A literatura infantil, portanto, não apenas educa, mas também diverte e encanta, tornando-se uma base sólida para a formação da compreensão leitora.

Consideramos, como Nunes (1990), que a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte, traz as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito. Assim, o contato da criança com a literatura é essencial para a sua formação como leitor de mundo e, além disso, quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as chances do desenvolvimento do prazer pela leitura. O ideal, com base no percebido, é que o professor seja o mediador, familiarizando o aluno com o texto literário e sendo uma ponte entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia.

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo ‘valor moral’, uma disposição de ânimo de ‘querer saber’. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo (Colomer, 2007, p. 68).

Por fim, ao integrar a literatura infantil no currículo escolar, os educadores podem promover uma abordagem interdisciplinar que enriquece o aprendizado. Através das histórias, é possível abordar temas de ciências, história e até matemática de maneira lúdica e envolvente.

2.3 A Compreensão Leitora: Definição e Relevância

Para uma compreensão leitora é essencial que se trabalhe essa habilidade, que ela vá além da simples leitura de um texto. Ela envolve a capacidade de analisar, interpretar e avaliar o conteúdo lido, considerando não apenas as palavras, mas também o contexto, as intenções do autor e as implicações sociais e culturais do que está sendo apresentado. É uma prática que permite avaliar a honestidade de um texto, o quanto ele está comprometido com a realidade e se está cumprindo aquilo que promete. Essa prática permite que os leitores se tornem mais conscientes e reflexivos em relação ao material que consomem, incentivando um entendimento mais profundo das ideias e das narrativas. Como esclarece Martins (1990):

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação: desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor (Martins, 1990, pg. 33).

A definição de compreensão leitora pode ser entendida como um processo ativo e reflexivo. Ao ler compreensivamente, o leitor questiona o texto, busca evidências para apoiar suas interpretações e considera diferentes perspectivas. Essa abordagem é fundamental em um mundo saturado de informações, onde é comum encontrar notícias tendenciosas, opiniões polarizadas e dados distorcidos. A compreensão leitora capacita os indivíduos a discernirem entre informações confiáveis e enganosas, ajudando-os a formar opiniões fundamentadas.

Segundo Beserra (2007), as concepções de leitura e avaliação adotadas são imprescindíveis para os processos pedagógicos em sala de aula, mas é necessário trabalhar em sala com textos a serem lidos não somente com fins de avaliação, mas também para os alunos apreciarem a leitura e tirarem proveito dela. Há momentos em que se deve deixar as avaliações de lado e ler somente para encontrar o prazer na leitura, e o professor deve estar atento a essas questões, pois é ele o principal responsável por proporcionar ou não essas ocasiões de leitura.

Ressalte-se que a compreensão leitora desempenha um papel importante na construção da cidadania. Em uma democracia saudável, é fundamental que os cidadãos sejam capazes de analisar as informações que recebem, especialmente em

relação a questões políticas e sociais deve-se analisar a estrutura da obra antes de começar a ler. Nesse sentido, a “leitura-deleite” não significa que a sistematização do conhecimento seja desnecessária: “uma leitura agradável pode representar mais do que diversão e também que há prazer na elaboração do conhecimento”. (Bezerra, 2007, p.49). A relevância da compreensão leitora é evidente em várias esferas da vida contemporânea. No âmbito educacional, ela é determinante para o desenvolvimento do pensamento analítico dos estudantes.

Beserra (2007) afirma que o professor deve saber se o aluno comprehende o que lê, porque isso é relevante para a sociedade em que vivemos, uma sociedade letrada; e porque, como professores, é dever nosso promover o desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Nas palavras da estudiosa:

As representações do mundo manifestam-se em textos, concretizados nos diferentes gêneros textuais, então compreender textos é compreender o mundo, embora essa não seja a única maneira de fazê-lo; produzir textos é manifestar-se sobre o mundo, mesmo que haja outras formas de exprimir-se (Beserra, 2007, p. 49).

No contexto digital atual, onde as redes sociais desempenham um papel central na disseminação de informações, a compreensão leitora se torna ainda mais essencial. Os usuários precisam ser capazes de avaliar a veracidade das informações que compartilham ou consomem online. A habilidade de identificar fake news e compreender a manipulação midiática é vital para evitar a desinformação, portanto a compreensão leitora não é apenas uma habilidade acadêmica; ela é uma competência vital para a vida em sociedade, contribuindo para uma sociedade mais informada e capaz de enfrentar os desafios do futuro com responsabilidade e discernimento.

2.4 O Papel da Literatura Infantil na Compreensão Leitora: Estímulo à Imaginação e Criatividade

A literatura infantil é importante na compreensão leitora das crianças, pois é por meio dela que as crianças são introduzidas ao universo das palavras, das histórias e das ideias, servindo como uma ponte que as conecta ao mundo dos conceitos e da reflexão. Através de histórias, os pequenos leitores são apresentados a diferentes realidades, personagens e situações que desafiam suas percepções e os convidam a pensar de maneira analítica sobre o que estão lendo. A compreensão leitora exige

habilidade para analisar e interpretar informações, e a literatura infantil é um excelente meio para desenvolver essas competências desde a infância.

Desde cedo, os livros infantis estimulam a imaginação e a criatividade, elementos primordiais para o desenvolvimento do pensamento compreensivo. Ao mergulharem em narrativas fantásticas, as crianças são convidadas a explorar mundos diversos, questionar realidades e desenvolver a capacidade de pensar além do óbvio. As histórias infantis, muitas vezes repletas de personagens cativantes e enredos intrigantes, oferecem às crianças a oportunidade de se identificarem com diferentes perspectivas. Essa identificação é vital para a formação de um olhar analítico, pois permite que os pequenos leitores compreendam a complexidade das emoções humanas e as nuances das interações sociais. Através da literatura, eles aprendem a analisar situações, a considerar diferentes pontos de vista e a desenvolver empatia.

A literatura infantil pode influenciar na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo. As narrativas infantis frequentemente transportam as crianças para mundos fantásticos, onde tudo é possível. Esse ambiente imaginativo não apenas diverte, mas também instiga questionamentos: "E se?" ou "Por que isso acontece?" Esses questionamentos são o cerne para a compreensão leitora, pois incentivam as crianças a explorarem possibilidades além do que está explícito no texto. Para mais, ao se envolverem com histórias criativas, as crianças aprendem a fazer conexões entre suas experiências pessoais e as narrativas apresentadas.

As histórias infantis, muitas vezes repletas de personagens cativantes e enredos intrigantes, oferecem às crianças a oportunidade de se identificarem com diferentes pontos de vista. Essa relação íntima entre leitor e texto, ajuda a desenvolver empatia e compreensão. Quando uma criança se identifica com um personagem ou enfrenta dilemas semelhantes aos da história, ela começa a refletir sobre suas próprias emoções e ações. Essa reflexão é um passo importante na formação de um pensamento compreensivo. Também Goldembergue (2000, pg.141) explica que,

[...] a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina [...] e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver.

Além disso, a literatura infantil estimula a criatividade ao incentivar as crianças a imaginarem cenários, criar suas próprias histórias e reinventar narrativas. Esse exercício de imaginação não apenas enriquece o vocabulário e a expressão verbal, mas também promove habilidades de resolução de problemas. Quando as crianças se deparam com desafios nas histórias, elas são incentivadas a pensar sobre as soluções, refletindo sobre as consequências de cada ação.

A literatura infantil também oferece uma variedade de gêneros e estilos que podem despertar diferentes formas de interpretação. Contos de fadas, fábulas, poesias e histórias contemporâneas proporcionam não apenas entretenimento, mas também lições valiosas sobre moralidade, ética e diversidade. Ao ler sobre diferentes culturas e experiências através da literatura, as crianças ampliam seus horizontes e desenvolvem uma compreensão leitora em relação às normas sociais e valores predominantes. Igualmente aos contos de fadas a literatura infantil, que advém desses contos de fadas tradicionais adaptados para os dias de hoje auxiliam no desenvolvimento cognitivo e afetivo de nossas crianças (Castro, 2005).

Segundo Abramovich (1991) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

São através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de serem, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich, 1991, p.17).

Para Sousa (2004), as primeiras experiências que as crianças têm com os livros devem ser impulsionadas pelos adultos, pelos que estão ao seu redor, até mesmo porque a criança tem uma necessidade constante de imitar os adultos que conhece. É fundamental que se aguace a curiosidade que a criança já tem, transformando a leitura num processo agradável e que valorize a riqueza de detalhes, com uma interpretação que fascine a criança.

Em resumo, o papel da literatura infantil na formação da compreensão leitora é inegável. Ao estimular a imaginação e a criatividade das crianças, ela não só enriquece seu repertório cultural como também as prepara para serem pensadores analíticos no futuro. Através das histórias, elas aprendem a analisar informações,

questionar realidades e desenvolverem pensamentos justos, habilidades essenciais para navegar em um mundo complexo e em constante mudança.

Neste sentido, Batista (2013) explica que a leitura é fundamental para que o ser humano seja inserido na sociedade. A leitura possibilita acesso a informações, a melhoria e o aumento do vocabulário, bem como o desenvolvimento da compreensão leitora sobre os mais diversos assuntos, melhorando o interesse pela busca do conhecimento acerca de assuntos diversos. A leitura pode, também, contribuir para a formação de relações sociais, e no caso da criança, a leitura precisa ser ensinada ao passo que se explica o seu significado, para que este aprendizado seja mais motivador. Assim, é interessante que a criança fique atenta à leitura e explicação dela, apresentando a leitura como um momento lúdico, que envolve fantasia e diversão.

Por fim, o papel da literatura infantil na formação da compreensão leitora se estende à promoção do hábito da leitura. Ao se apaixonarem por histórias, as crianças são incentivadas a ler cada vez mais. Desta forma, o leitor precisa se encantar com o que lê para a criança, valorizando cada aspecto, e despertando o interesse na obra, e no livro, que pode guardar muitos segredos.

2.5 Desenvolvimento da Compreensão Leitora

O desenvolvimento da compreensão leitora nas crianças é um processo fundamental que pode ser significativamente favorecido pela literatura infantil. A leitura de obras literárias adequadas à faixa etária não apenas estimula a imaginação, mas também provoca reflexões profundas sobre a realidade e sobre questões sociais, emocionais e éticas. A literatura infantil oferece um espaço seguro onde as crianças podem explorar temas complexos, como amizade, justiça, diversidade e moralidade, permitindo que elas formem suas próprias opiniões e compreensões sobre o mundo ao seu redor.

De acordo com Vygotsky (1988) *apud* Silva e Arena (2012), o início da vida da criança é marcado pela intensidade do desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral da criança, assim, ela passa a construir um processo de humanização. A criança, por estar em relação com a sociedade e seus costumes, se apropria do mundo, desenvolvendo uma forma de refletir sobre ele, aprendendo a atuar no mesmo. Assim, a educação infantil mostra-se fundamental na construção de uma

consciência humanizada, que valorize o ser humano e que perceba como atuar na sociedade.

A literatura infantil apresenta narrativas que envolvem personagens e situações com as quais as crianças podem se identificar. Essas histórias frequentemente abordam dilemas morais e conflitos que exigem uma compreensão leitora por parte do leitor. Ao se depararem com escolhas difíceis enfrentadas pelos personagens, as crianças são incentivadas a refletir sobre suas próprias crenças e valores. Esse tipo de reflexão é essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora, pois ajuda os jovens leitores a questionarem e refletir adiante do que lhes é mostrado.

A leitura de diferentes gêneros literários e estilos narrativos demonstram e evidenciam as crianças a múltiplas perspectivas. Obras que retratam culturas diversas ou que tratam de temas como inclusão e respeito à diferença são especialmente valiosas. Elas não apenas ampliam o horizonte cultural dos pequenos leitores, como também promovem empatia e compreensão em relação ao outro. Essa capacidade de enxergar o mundo sob a ótica de outra pessoa é um item diferencial e crucial para a compreensão leitora.

Para Zilberman (2009), citado por Fernandes (2010), o ato da leitura precisa ter uma abrangência diversa em relação à satisfação que proporciona, deve ter intuições escolares, mas não pode ser uma atividade que deixe de lado a questão da diversão, é preciso acumular funções, mas elas estão envoltas na questão do desenvolvimento, para que ocorra o aprendizado, é preciso que se obtenha resultados através da atenção e do desejo, e se for trabalhada a leitura de maneira inadequada, ao invés de proporcionar a criação da relação entre a criança e o livro, pode-se traumatizá-la, e impedir que este processo aconteça, valorizando tudo o que há de positivo em sua prática.

A prática da compreensão leitora também pode ser incentivada por meio de discussões em grupo após a leitura de um livro. Compartilhando suas interpretações e ouvindo as opiniões dos colegas, as crianças aprendem a argumentar suas ideias e a respeitar pontos de vista divergentes. Esse diálogo promove um ambiente colaborativo onde a compreensão leitora é cultivada. Para Fernandes (2010), muitas questões prejudicam a leitura prazerosa, a leitura que possibilita uma ampliação do conhecimento e da visão de mundo.

Neste sentido, os educadores desempenham um papel vital nesse processo, guiando as discussões e fazendo perguntas instigantes que desafiem os alunos a

pensarem mais intimamente sobre o texto. As histórias estimulam a imaginação das crianças, permitindo-lhes visualizar cenários alternativos e possibilidades distintas para cada situação apresentada. Essa habilidade criativa é uma extensão do pensamento compreensivo, pois ajuda a explorarem situações novas e a encoraja a resolver problemas mais complexos de forma lúdica e prazerosa.

O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, visando sempre buscar o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social, ou seja, a leitura precisa ser usada como ferramenta do ensino lúdico, proporcionando prazer e descoberta (Fernandes, 2010, p. 08).

Enfim, o papel da literatura infantil na formação da compreensão leitora vai muito além do simples ato de ler; trata-se de um convite à reflexão, ao questionamento e à construção de uma visão do mundo. Sendo assim, ao estimular o hábito da leitura desde cedo, estamos contribuindo para formar cidadãos mais conscientes, mais empáticos e mais capazes de analisar as informações que os cercam.

2.6 Literando: Viajando pelo Mundo da Literatura Infantil

Como incentivadora na formação da compreensão leitora, a escolha de obras que auxiliem nesse desenvolvimento é fundamental pois, desde cedo, proporciona às crianças não apenas o prazer da leitura, mas também ferramentas essenciais para o aprimoramento do pensamento analítico. A seleção de obras relevantes para essa temática é suma importância, pois elas devem estimular a reflexão, a empatia e a compreensão de diferentes realidades.

De acordo com Abramovich (1991), a criança ao ouvir histórias é capaz de sentir emoções importantes e viver profundamente a verdade que as narrativas provocam, com amplitude e significância. É de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, já que é por meio disto que se inicia a aprendizagem para ser leitor, e ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. Para a autora, as histórias permitem ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Uma seleção cuidadosa pode proporcionar às crianças não apenas entretenimento, mas também meios para pensar de forma questionadora sobre o

mundo ao seu redor. A seguir, algumas obras relevantes que se destacam nesse contexto:

- "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, é uma obra que transcende gerações. Por meio das aventuras do pequeno viajante, a narrativa aborda temas como amizade, amor e a importância de ver além das aparências oferecendo lições sobre a visão crítica do mundo adulto. Através das reflexões do protagonista, as crianças são incentivadas a questionar valores sociais e a explorar suas próprias emoções. Essa obra é um excelente ponto de partida para discussões sobre empatia e compreensão do outro; (Rocha, 2024).
- "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga. Este livro traz à tona as angústias e desejos de uma menina que busca sua identidade e autoafirmação em meio às expectativas sociais. A narrativa instiga a criança a refletir sobre seus próprios sentimentos e a importância da autenticidade. Através da leitura crítica, as crianças podem compreender melhor as complexidades da vida e as pressões sociais que enfrentam; (Souza; Pereira; Silva, 2019).

Esses livros são exemplos de como a literatura pode instigar o questionamento e a análise. Essa identificação é importantíssima que desenvolvam uma compreensão leitora, uma vez que a empatia é uma das bases do pensamento compreendedor e deve ser utilizada como um recurso pedagógico nas escolas. Essas narrativas ajudam as crianças a entenderem e questionarem o que ocorre em seu entorno, formando leitores conscientes, como também proporcionam entretenimento e abrem espaço para reflexões profundas sobre valores humanos, ética e questões sociais. Sendo assim, ao selecionar essas narrativas cuidadosamente, educadores e pais podem cultivar leitores mais capazes de uma melhor compreensão leitora desde tenra idade.

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autonarrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário (Zilberman, 1998, p.43).

Destaca-se que a leitura de textos literários exige objetivos específicos, direcionado a formar leitores críticos e sensíveis à literatura. Para tanto, é importante é desenvolver conhecimentos sobre o gênero textual e recursos de expressão, habilidades para interpretar metáforas, analogias e figuras de linguagem, e atitudes

que valorizem a estética e a criatividade literária. O estudo literário é mais do que compreensão básica, promovendo a análise de elementos como narrador, personagens, ponto de vista e recursos estilísticos, que são indispensáveis para que se aprecie a singularidade e o valor artístico da obra.

4 METODOLOGIA

4.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de cunho bibliográfico, qualitativa e interpretativa, buscando compreender como as percepções e experiências relacionadas a literatura infantil e sua influência pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão leitora nas crianças. Foram utilizados métodos de análise textual e observação dos aspectos relacionados a literatura infantil como ferramenta para a compreensão leitora que permitem um conhecimento mais aprofundado das interações das crianças e os textos literários. A pesquisa foi dividida em três etapas principais: a seleção de obras, análise textual e metodologias para trabalhar com as obras.

Na primeira etapa, foi realizada uma curadoria cuidadosa de obras literárias infantis. Foram selecionados livros que abordam temas variados, como diversidade, ética, amizade e conflitos sociais. A escolha das obras levou em consideração a faixa etária recomendada e a relevância dos temas para o contexto contemporâneo. Além disso, buscou-se incluir autores de diferentes origens culturais para enriquecer a análise e refletir a pluralidade na literatura infantil.

A segunda etapa consiste na análise textual das obras selecionadas "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga. Nessa fase, foram utilizados métodos de análise literária que focam em aspectos como linguagem, estilo narrativo e construção de personagens. A intenção é identificar elementos que promovem a reflexão crítica nas crianças, como dilemas morais enfrentados pelos personagens e as mensagens subjacentes nas histórias. Essa análise permite entender como as narrativas podem estimular a compreensão leitora e a empatia entre as crianças.

A terceira etapa consiste em descrever metodologias em que o professor possa trabalhar atividades com as obras infantis tendo em vista o entendimento do desempenho e desenvolvimento da criança para a compreensão leitora.

4.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral é analisar obras de literatura infantil que incentivam a reflexão e compreensão leitora e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento e habilidades nas crianças.

Objetivos Específicos:

- Destacar como a literatura infantil pode despertar o interesse pela leitura e contribuir no desenvolvimento da compreensão leitora.
- Identificar de que modo, as obras "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry e "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga podem contribuir para a formação do pensamento e da compreensão leitora das crianças.

4.3 Instrumento de Coleta de Dados

- Análise Bibliográfica: levantamento bibliográfico sobre literatura infantil e compreensão leitora, incluindo livros, artigos acadêmicos e estudos anteriores que abordem o tema.

5 A LITERATURA INFANTIL COMO PARTE DA COMPREENSÃO LEITORA

A literatura infantil promove o senso crítico e amplia a visão de mundo contribuindo no desempenho e na formação da compreensão leitora, uma vez que aborda valores e questões sociais que moldam a compreensão das crianças sobre o mundo. Sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Desde os primeiros contatos com livros ilustrados até as narrativas mais complexas, as histórias infantis oferecem uma rica coleção de experiências humanas, promovendo a reflexão sobre temas fundamentais como amizade, respeito, justiça e diversidade. As obras voltadas para esse público não apenas entretêm, mas também provocam reflexões e questionamentos sobre o mundo ao seu redor.

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações (Corsino, 2010, pg. 184).

Um dos principais valores transmitidos pela literatura infantil é a empatia. Ao se depararem com personagens que enfrentam desafios variados, as crianças são incentivadas a se colocar no lugar do outro. Essa habilidade de compreender emoções e perspectivas alheias é essencial para a construção de sociedades mais justas e solidárias. Livros que retratam experiências de crianças em diferentes contextos sociais e culturais ajudam a desmistificar preconceitos e promovem a aceitação da diversidade. Autores como Monteiro Lobato e Ruth Rocha utilizam narrativas que instigam a curiosidade e a imaginação, propiciando uma análise crítica da realidade, como bem menciona Oliveira e Silva (2008) sobre a literatura criada por Ruth Rocha:

Esta literatura retoma o projeto lobatiano, proporcionando à criança uma literatura de qualidade, que desenvolve sua criticidade, estimula sua criatividade e imaginação e desperta indagações e questionamentos sobre a vida, compreendendo a criança leitora nos diversos aspectos que abrangem a sua formação (Oliveira; Silva, 2008, p.6).

Os contos de fadas e fábulas, por exemplo, muitas vezes contêm lições morais que incentivam as crianças a questionarem normas sociais estabelecidas. Essas histórias questionam conceitos de poder e autoridade, desafiando as crianças a

pensar criticamente sobre o que é certo ou errado. Essa reflexão é fundamental para o desenvolvimento de um senso ético forte, permitindo que elas façam escolhas conscientes ao longo da vida. Os Contos de Fadas trabalham no inconsciente proporcionando um amparo emocional. Segundo Coelho (2000), estas histórias possuem elementos próprios invariantes e que essas características influenciam nos impactos que provocam no leitor. Já as Fábulas que é o mesmo que dizer, contar algo. Coelho (2000, p.165) as define como:

[...] as narrativas que envolvem uma situação vivenciada por animais, objetos e plantas, à semelhança de uma situação humana (antropomorfismo) e que têm por objetivo transmitir certa moralidade. Ou seja, possuem uma estrutura de narrativa com um contexto inicial, problema, tentativa de solução, resultado final e moral.

A literatura infantil frequentemente retrata questões sociais relevantes, como desigualdade, discriminação e direitos humanos. Histórias que falam sobre a luta por justiça ou que mostram o impacto da pobreza na vida das crianças podem despertar uma consciência analítica desde cedo. Ao ler essas narrativas, as crianças não apenas se informam sobre realidades distintas, mas também são instigadas a refletir sobre seu papel na sociedade e como podem contribuir para mudanças positivas.

Para Antonio Candido, a literatura teria o papel social de formar os sujeitos, exercendo um papel humanizador. Nas palavras de Candido (2018, p.117), "a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante." 2018

A literatura infantil pode ser um poderoso instrumento para abordar temas delicados como *bullying*, luto ou saúde mental. Livros que tratam dessas questões ajudam as crianças a nomearem suas próprias experiências e emoções, proporcionando um espaço seguro para discutir sentimentos difíceis. Essa abertura para o diálogo é vital para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ela apresenta temas complexos de forma acessível, permitindo que as crianças compreendam e interpretem diferentes perspectivas. Através de personagens e enredos, os pequenos leitores são convidados a se colocar no lugar do outro, desenvolvendo empatia e habilidades de avaliação crítica. Livros como "O Menino Maluquinho" e "A Bolsa Amarela" abordam questões sociais e emocionais, estimulando discussões importantes.

“Resolvi que se eu queria escrever qualquer coisa eu devia escrever e pronto. Carta, romancinho, telegrama, o que me dava na cabeça. Queriam rir de mim? Paciência. Melhor rirem de mim do que carregar aquele peso dentro da bolsa amarela.” (A bolsa amarela, p. 103)

*“Todo lado tem seu lado
Eu sou o meu próprio lado
E posso viver ao lado
Do seu lado, que era meu” (O menino maluquinho, p. 85)*

A interatividade proporcionada pela leitura também é um aspecto importante. Ao serem incentivadas a fazer perguntas e expressar suas opiniões, as crianças se tornam leitoras ativas, capazes de criticar e interpretar as mensagens contidas nas histórias. A formação de leitores compreendedores também envolve o desenvolvimento da habilidade de questionar informações. Em um mundo repleto de informações contraditórias, aprender a discernir entre diferentes fontes e perspectivas é essencial. A literatura infantil pode ser um ponto de partida para ensinar as crianças a analisarem criticamente o que leem, questionando não apenas o conteúdo das histórias, mas também as mensagens subjacentes e os valores que elas transmitem. Antunes (2003, p. 81):

[...] a leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes, sutilmente, estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro; que, por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

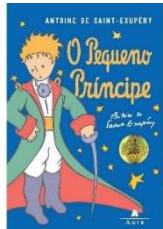
Portanto, a literatura infantil não é apenas um meio de entretenimento, mas uma base para a formação de habilidades essenciais na compreensão leitora. Ao explorar obras que abordam temas variados, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar por si mesmas, questionar normas e se engajar em diálogos sobre a sociedade. Assim, a literatura infantil se revela como um pilar na educação e na formação de uma nova geração de leitores. É importante evidenciar o papel dos educadores e dos pais nesse processo. Incentivar discussões sobre os livros lidos em casa ou na escola promove um ambiente onde as crianças se sentem à vontade para expressar suas opiniões e dúvidas. Essa troca é fundamental para cultivar uma compreensão leitora robusta e aprofundada dos valores humanos, pois transcende o simples prazer da leitura.

Segundo Antunes (2003, p. 27), a leitura hoje se apresenta como “uma atividade sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente”. Porém, para que eles percebam a importância dela e seu objetivo, é preciso que seja uma prática que possibilite experiências prazerosas, como nos fala Antunes (2003, p. 71) a respeito: “[...] a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelos simples gosto de ler. Para admirar, para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as “coisas”.

5.1 Análise de Obras

Selecionamos as obras “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry e “A Bolsa Amarela”, de Lygia Bojunga, analisando como cada uma contribui para a formação do pensamento e da compreensão leitora das crianças.

O Pequeno Príncipe



O Pequeno Príncipe é uma obra literária do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, que conta a história da amizade entre um homem frustrado por ninguém compreender os seus desenhos com um príncezinho que habita um asteroide no espaço. Ela é marcada pelo seu alto teor filosófico e poético, mesmo sendo considerada a princípio uma literatura para crianças. O personagem principal assume também o papel de narrador, usando uma narrativa de forma simples e direta que não se encaixa em um estilo literário específico, mas que pode ser considerada uma fábula moderna.

Personagens do livro e seus significados

O Pequeno Príncipe



É uma criança que vem do asteroide 325 (conhecido na Terra como B-612) e deixa a sua casa e a sua querida rosa para viajar pelo Universo. Nos vários planetas que visita, tem contacto pela primeira vez com adultos e fica espantado com o comportamento deles e com as suas incoerências.

O Pequeno Príncipe representa a infância inconsciente dentro de cada um, **simbolizando sentimentos de amor, esperança e inocência**.

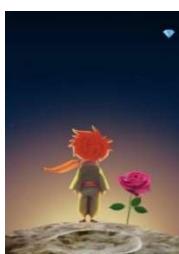
O Piloto



Protagonista da história juntamente com o Pequeno Príncipe e tem a função de narrador. Quando era criança, o piloto tinha o sonho de ser um artista, mas foi desencorajado por adultos à sua volta. Apesar disso, o piloto faz vários desenhos para o Pequeno Príncipe e revela que a sua visão do mundo é mais parecida com a de uma criança.

O piloto **simboliza a atitude de perseguir e lutar pelos sonhos**.

A Rosa



Elemento que é objeto do amor do Pequeno Príncipe, mas graças ao seu comportamento contraditório faz com que ele parte em viagem. A Rosa tem uma

atitude melodramática e orgulhosa e é simultaneamente convencida e ingênua. O Pequeno Príncipe cede aos seus caprichos e, como cuida muito bem da Rosa, a sua memória faz com que queira regressar ao seu lar.

Elá simboliza o amor que deve ser cultivado e cuidado e apresenta características humanas, tanto boas como más.

A Raposa



Aparece na história de forma repentina e misteriosa e estabelece uma amizade com o Pequeno Príncipe. Apesar de pedir para ser domada pelo seu amigo, a raposa atua não só como pupila, mas como sua tutora.

Representa a sabedoria, pois ensina valiosas lições ao rapazinho, sendo as mais importantes: só o coração consegue ver corretamente; o tempo que o Pequeno Príncipe passou longe do seu planeta fez com que valorizasse mais a Rosa; o amor implica uma responsabilidade.

"O essencial é invisível aos olhos, e só se pode ver com o coração."

"Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante."

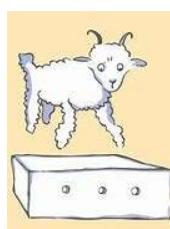
"Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde às três eu começarei a ser feliz."

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas."

"As pessoas são solitárias porque constroem muros ao invés de pontes."

"É loucura odiar todas as rosas porque uma te espetou."

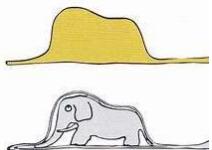
O Carneiro e a Caixa



Quando o Pequeno Príncipe pediu ao Piloto para desenhar um carneiro, não ficou satisfeito com o resultado. Assim, o Piloto desenhou uma caixa, afirmando que dentro dela vivia o carneiro que o Pequeno Príncipe tinha pedido para desenhar.

A caixa **simboliza o poder da imaginação**, capaz de ajudar a contornar problemas que aparecem no dia a dia. O Pequeno Príncipe fica preocupado que o carneiro coma a sua Rosa. Por esse motivo, o carneiro **representa a dualidade da entrega do amor**: dá prazer, mas também pode ser uma porta para o sofrimento.

Elefante dentro da Jiboia



Este é um desenho feito pelo Piloto e que é revelado ao Pequeno Príncipe. Inicialmente os adultos não entendiam o desenho e o confundiam com um chapéu, porque a jiboia que comeu o elefante assumiu a sua forma. Para explicar o desenho, o Piloto fez uma segunda versão, um raio X que revela o elefante dentro da jiboia.

Esta ilustração pretende demonstrar que **nem sempre aquilo que vemos é a realidade**. Assim como o primeiro desenho parecia para muitos um chapéu, na vida muitas coisas não são o que parecem à primeira vista.

A Serpente



Este é o primeiro personagem que o Pequeno Príncipe encontra na Terra. É possível fazer um paralelo com a serpente do livro e a serpente da Bíblia, que convenceu Adão e Eva a comer o fruto proibido, o que resultou na expulsão do Éden. A cobra de Saint-Exupéry é responsável por enviar o Pequeno Príncipe à sua casa através da sua mordida venenosa.

Elá **representa a morte** e, apesar de falar por enigmas, não requer tanta interpretação como outros personagens porque fala com franqueza.

O Rei



O Pequeno Príncipe encontra o Rei no primeiro planeta que visita. Apesar de pensar que ele governa todo o Universo, o seu poder é vazio porque ele só pode dar ordens ao que aconteceriam mesmo sem que ele mandasse. Ele faz tudo para que o Pequeno Príncipe fique com ele, mas, como não consegue, o nomeia seu embaixador quando ele vai embora.

O rei é mandão, mas tem um bom coração e ensina a lição que “é preciso exigir de cada um o que cada um pode dar”.

O Bêbado



Elemento envolvido em tristeza que afirma que bebe para esquecer a vergonha de beber. O Pequeno Príncipe fica com pena dele, mas ao mesmo tempo fica intrigado com a sua atitude perante a vida.

O bêbado **representa a ignorância e as pessoas que tentam fugir da realidade** ou resolver um determinado problema através de um vício.

O Homem de Negócios



Completamente envolvido nos seus cálculos, o Homem de Negócios quase não nota a presença do Pequeno Príncipe. Este personagem se apropria das estrelas, afirmando ser mais rico desse jeito. O Pequeno Príncipe entende que a sua lógica é parecida com a do Bêbado e afirma que não vale a pena ser dono de alguma coisa se não se cuida delas.

O homem de negócios tem a é uma **caricatura dos adultos**, que muitas vezes estão tão envolvidos nos seus negócios e não conseguem aproveitar a vida. É o único personagem criticado abertamente pelo Pequeno Príncipe.

O Acendedor de Lampiões



Inicialmente, o Pequeno Príncipe pensa que é apenas mais uma pessoa com comportamento ridículo e sem propósito. No entanto, ao verificar a devoção e empenho no seu trabalho, chega a admirá-lo. O homem tem a tarefa de acender o lampião de noite e apagá-lo de dia, mas o planeta gira muito rápido e o Sol se põe a cada minuto, o que faz com que o seu trabalho seja extenuante.

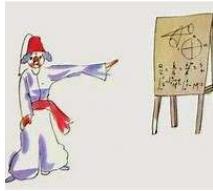
O Acendedor de Lampiões simboliza **as pessoas que cumprem determinadas tarefas sem pensamento crítico**, muitas vezes fazendo coisas sem sentido ou sem entender por quê.

O Geógrafo



Um homem com bastante conhecimento geográfico e que escreve vários livros. Não obstante a sua inteligência sobre outros lugares, não conhece nada sobre o seu próprio planeta, afirmando que não é a sua função explorá-lo. É ele que recomenda ao Pequeno Príncipe uma visita ao planeta Terra. Quando o Geógrafo revela que não estuda as flores porque elas não duram para sempre, o Pequeno Príncipe fica preocupado e se arrepende de ter deixado a rosa.

O Astrônomo



O astrônomo turco foi o primeiro humano a descobrir o asteroide B-612, a casa do Pequeno Príncipe. Quando fez esta descoberta, ninguém acreditou, porque ele vestia roupas típicas turcas. No entanto, foi ouvido quando, anos mais tarde, fez a apresentação com roupas ocidentais.

O astrônomo turco representa o **problema da xenofobia e racismo na sociedade**, onde pessoas são julgadas de acordo com a sua roupa, raça ou local de nascimento.

O Vaidoso



É o único habitante no seu planeta e tem uma enorme necessidade de ser reconhecido e elogiado pelos outros. Ele pergunta se o Pequeno Príncipe o admira e pede para que ele diga que é o mais inteligente, o mais bonito e o mais rico do planeta, o que é estranho para o protagonista, já que o vaidoso é a única pessoa existente por ali.

Este personagem ensina que nós **não podemos depender dos elogios dos outros para encontrarmos o nosso valor**.

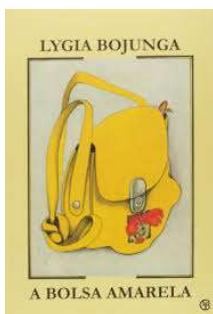
A história do "Pequeno Príncipe" debate, entre outras questões filosóficas, a perda da inocência e fantasia ao longo dos anos, conforme as pessoas vão crescendo e abandonando a infância. Ela aborda em várias partes o valor das coisas, como o amor, a sabedoria, o cuidado, o zelo, a persistência, a imaginação, a amizade, a percepção da realidade, o mal, a ignorância, a falta de pensamento crítico, a xenofobia e o racismo. É um exemplo de literatura infantil constituída de elementos muito ricos e didáticos, com ensinamentos que permitem a reflexão de valores muitas vezes esquecidos, mas que muito ajudam na formação da compreensão leitora das crianças.

Os elementos apresentados em “O Pequeno Príncipe” contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos, pois traz diversas camadas de interpretação que estimulam o pensamento reflexivo. Cada personagem e situação descrita na obra funciona como uma metáfora para questões universais, como amor, amizade, persistência, assim como para temas mais complexos como racismo, morte e ignorância.

Os aspectos presentes nessa obra possibilitam aos alunos exercitem a análise e a compreensão de conceitos abstratos, como a dualidade do ser humano e as incoerências do comportamento adulto. Passagens do livro como a relação do Pequeno Príncipe com a Rosa ou os ensinamentos da Raposa incentivam os leitores a refletirem sobre responsabilidade, empatia e a importância de enxergar além das aparências. Já o Rei, o Bêbado e o Vaidoso, por exemplo, trazem lições sobre poder, fuga da realidade e dependência de validação externa, são questões que incentiva debates a respeito das atitudes e valores.

Considerando os elementos presentes na obra, percebe-se que ao interpretar símbolos como o Elefante dentro da Jiboia ou a Caixa com o Carneiro, os alunos desenvolvem a habilidade de enxergar significados implícitos, isso amplia sua possibilidade de conectar o texto literário com experiências pessoais e questões sociais. Todas essas possibilidades trazidas pelo texto e seus elementos, contribuem para que se forme leitores mais críticos, capazes de questionar a realidade e compreender diferentes perspectivas, ampliando sua formação ética, emocional e cidadã.

A Bolsa Amarela



A bolsa amarela é o livro que conta a história de Raquel, uma menina que entra em conflito consigo mesma e com a família ao reprimir três grandes vontades: a

vontade de crescer, a de ser garoto e a de se tornar escritora. Para que ninguém soubesse disso, a garota resolveu esconder esses segredos em uma bolsa amarela, que foi dada de presente por uma tia. A bolsa é onde ela guarda tudo, inclusive suas vontades, ora leves, ora pesadas. A história revela por si mesma uma contestação à estrutura familiar tradicional em cujo meio "criança não tem vontade". Nos mostra o cotidiano de uma criança de mente fértil, esperta e curiosa, mesclando amigos secretos e fantasias criadas ao mundo real de sua família em uma aventura cheia de episódios fantásticos e reais em busca de sua afirmação como pessoa, à medida que suas vontades e desejos vão desaparecendo a bolsa amarela vai ficando mais leve.

A bolsa amarela é um livro para crianças e jovens publicado pela primeira vez em 1976. Mesmo assim, com todo esse tempo, as suas reflexões continuam válidas e atuais.

"Faz tempo que eu tenho vontade de ser grande e de ser homem. Mas foi só no mês passado que a vontade de escrever deu pra crescer também (p. 12)."

A bolsa amarela conta a história de Raquel, uma menina que se sente meio deslocada na família, que não a escuta ou comprehende, como ela mesma relata em uma carta a um amigo inventado:

"Quando eu nasci, minhas duas irmãs e meu irmão já tinham mais de dez anos. Fico achando que é por isso que ninguém aqui em casa tem paciência comigo: todo mundo já é grande há muito tempo, menos eu. Não sei quantas vezes ouvi minhas irmãs dizendo: 'A Raquel nasceu de araque. A Raquel nasceu fora de hora. A Raquel nasceu quando a mamãe não tinha mais condição de ter filho.' Tô sobrando, André. Já nasci sobrando. É ou não é? [...]" (p. 12-13).

Raquel é uma menina repreendida dentro do próprio lar, com suas vontades e particularidades completamente ignoradas. Ela tem três desejos: ter nascido garoto, ser logo gente grande e ser escritora. Ser garoto e gente grande pelo mesmo motivo: liberdade. Ser escritora porque era um desejo além de qualquer explicação que ela pudesse dar. Só sabia que queria escrever.

Mas, como sua família não é muito aberta às suas vontades e até ri de suas invenções, ela decide esconder as três vontades, para que ninguém as veja. O melhor lugar que encontra é uma bolsa amarela que chega entre os presentes de uma tia e que ninguém da família quer.

“Eu tenho que achar um lugar pra esconder minhas vontades. Não digo vontade magra, pequeninha, que nem tomar sorvete a toda hora, dar sumiço da aula de matemática, comprar um sapato novo que eu não aguento mais o meu. Vontade assim todo mundo pode ver, não tô ligando a mínima. Mas as outras — as três que de repente vão crescendo e engordando toda a vida —, ah, essas eu não quero mais mostrar. De jeito nenhum (p. 11).”

A menina nos mostra como é difícil pertencer, como é difícil ter a individualidade respeitada sendo uma criança em fase de amadurecimento. A bolsa é onde ela guarda tudo, inclusive suas vontades, ora leves, ora pesadas.

“Às vezes a gente quer muito uma coisa e então acha que vai querer a vida toda. Mas aí o tempo passa. E o tempo é o tipo do sujeito que adora mudar tudo. Um dia ele muda você e pronto: você enjoa de ser pequena e vai querer crescer.” (p. 49)

Na bolsa amarela, ela guarda também outras coisas e amigos secretos, com os quais entra em um mundo de fantasia que a ajuda a lidar com as limitações de menina e com o crescimento daquelas vontades.

O livro apresenta críticas à sociedade daquela época sobre a forma como as crianças eram tratadas pelas famílias: com diversas limitações no aspecto de comunicação e de expressão, tendo sua privacidade invadida a todo momento e sendo obrigadas a fazer coisas que não queriam como fazer apresentações para entreter os adultos.

“— Raquel, canta pro tio Júlio e pra tia Brunilda aquele versinho inglês que você aprendeu na escola. É tão bonitinho (p. 64).”

Também chama a atenção para as diferenças na educação entre meninas e meninos, na forma como a sociedade podava as mulheres.

“— Tá vendo? Falaram que tanta coisa era coisa só pra garoto, que eu acabei até pensando que o jeito era nascer garoto. [...] (p. 110).”

Personagens

- Tia Brunilda: que traz a bolsa amarela;
- Crista de Ferro: um galo combatente;
- Afonso: o galo amigo de Raquel que acaba abandonando o galinheiro;
- Galo Terrível: primo de Afonso;

- Alfinete: um objeto que Raquel recupera da rua e acaba ganhando vida na bolsa amarela;
- André: amigo imaginário de Raquel;
- Guarda-chuva: um objeto que se torna real e acaba virando uma personagem feminina bastante importante na história.

No livro existem dois tipos de narradores, um principal e um secundário. No entanto, o narrador em primeira pessoa é que se faz mais presente na obra, chamado de intimista ou confessional. O livro é narrado pela protagonista e apesar de ter sido originalmente escrito há bastante tempo, poderia muito bem se passar por um livro escrito agora, pois mesmo que o tratamento destinado às crianças seja um pouco diferente e que as mães e os pais se esforcem para dá tudo aos filhos, é provável que muitas crianças se sintam como Raquel: incompreendidas, sem direito a ter vontades, silenciadas, principalmente as mulheres que ainda precisam vencer grandes obstáculos.

É um livro que trata de temas sensíveis e deixa muitos pontos de reflexão e diálogo sobre a infância, solidão, amizade, identidade, união, autoafirmação, machismo e aceitação das pessoas como são. Essas reflexões, que são especialmente ricas, nos convida a explorar os nossos próprios sentimentos e a valorizar a imaginação como uma ferramenta para enfrentar os desafios da vida, contribuindo também de forma bastante significativa para a formação da compreensão leitora das crianças.

Na obra “A Bolsa Amarela” encontramos elementos que contribuem significativamente para o desenvolvimento da leitura crítica dos alunos, pois aborda questões como identidade, liberdade, gênero e amadurecimento. A narrativa nos apresenta Raquel, que é uma menina reprimida em seus desejos e vontades, isso reflete as limitações que a sociedade impõe, permitindo que os leitores analisem de forma crítica questões como desigualdade de gênero, padrões familiares e o impacto das expectativas sociais sobre as crianças.

A história apresenta personagens ricos em simbolismo, como a Bolsa, que é guarda dos desejos e individualidade, e os amigos imaginários, Crista de Ferro, Afonso e Alfinete, estimulando os alunos a explorarem o papel da imaginação na superação de dificuldades e a refletir sobre a importância de expressar sentimentos e opiniões. A narrativa é capaz de promover a empatia, permitindo que os leitores se

coloquem no lugar da protagonista e questionem práticas culturais e familiares que inibem a individualidade.

Entendemos, também, que o texto desafia os alunos a identificar críticas sociais implícitas, como a diferença no tratamento entre meninos e meninas e a repressão das vontades infantis. A análise de “A Bolsa Amarela” permite refletir mensagens contidas nas experiências narradas, possibilitando uma questionar as estruturas sociais, fazendo com que as crianças se sensibilizem com o mundo ao seu redor.

5.2 Incentivo a Compreensão Leitora

Assim, foi possível constatar com base nas análises empreendidas nesse estudo, que as obras O Príncipe e A Bolsa Amarela permitem a construção do pensamento analítico das crianças, levando ao diálogo e reflexão. De modo que é essencial estratégias de ensino em sala de aula que aproveitem a potencialidade das obras literárias, assim é importante o incentivo da escola e da família.

A análise das obras “O Pequeno Príncipe” e “A Bolsa Amarela” reforça a importância da literatura infantil como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento da compreensão leitora. Pois, constituem-se narrativas que promovem a empatia e o pensamento crítico e que instigam a curiosidade e a reflexão sobre questões universais e contemporâneas.

Ao analisar essas obras, foi possível constatar que elas permitem explorar temas como a valorização do amor, a busca pela identidade e a crítica às desigualdades sociais, como visto ao debruçar-se sobre os elementos que fazem parte das narrativas em análise. Comprovou-se que a literatura infantil, atua como mediadora entre o imaginário e o real, sendo um auxílio na formação de leitores capazes de analisar, interpretar e questionar, competências fundamentais em um mundo repleto de informações. Confirma-se, portanto, que a literatura infantil não é somente um instrumento pedagógico, mas um caminho transformador para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo sua compreensão leitora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais sobre o papel da literatura infantil na formação da compreensão leitora ressaltam a importância desse gênero literário no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Oferecendo narrativas ricas e diversificadas, a literatura é capaz de encantar e entreter, mas também de provocar reflexões profundas sobre o mundo servindo como uma ferramenta fundamental para a construção de uma consciência mais completa. As histórias infantis têm a capacidade de abordar temas complexos, como diversidade, empatia e justiça social, expondo os jovens leitores a diferentes narrativas, personagens e contextos, estimulando a empatia, a imaginação e a reflexão.

A literatura infantil deve ser valorizada como um componente essencial na educação, não apenas como um recurso para o aprendizado da leitura, mas como um meio de fomentar a cidadania participativa. As obras literárias podem servir como espelhos que refletem as realidades sociais e culturais das crianças, ajudando-as a desenvolver uma maior sensibilização sobre a própria identidade e comunidade.

Ao longo desta monografia, ficou evidente que a interação com a literatura infantil deve ser mediada por educadores preparados e conhcedores do seu impacto. A formação de professores é importante nesse processo, pois eles são os responsáveis por guiar as crianças na exploração dos textos e na construção de significados.

É imprescindível que haja um esforço conjunto entre instituições educacionais, famílias e comunidade para fomentar um ambiente que valorize a leitura desde os primeiros anos de vida. Incentivar hábitos de leitura em casa, promover atividades literárias na escola e criar espaços de discussão sobre livros são ações que podem enriquecer a experiência literária das crianças.

A promoção da compreensão leitora deve ser uma tarefa conjunta entre escolas, famílias e comunidades, pois a literatura infantil não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão textual, como também é fundamental na formação de cidadãos capazes de interpretar e questionar a realidade. As interações em sala de aula, mediadas por educadores são substanciais. Discussões sobre os livros lidos, debates sobre personagens/enredos e a criação de projetos baseados nas histórias lidas são práticas que enriquecem o aprendizado. Essas atividades não apenas

reforçam a compreensão do texto, mas também incentivam a expressão de opiniões e a construção de argumentos.

A literatura infantil desempenha um papel básico, especialmente na formação da compreensão leitora, contribuindo de diversas maneiras para a educação das crianças. Ela enriquece o vocabulário e a capacidade linguística das crianças. A exposição a diferentes estilos de escrita e estruturas narrativas amplia o repertório linguístico e estimula o interesse pela linguagem. As histórias infantis frequentemente retratam personagens em situações desafiadoras, permitindo que as crianças se coloquem no lugar dos outros. Essa identificação não apenas melhora a compreensão emocional das crianças, mas também as incentiva a questionar e analisar as ações dos personagens e suas consequências.

A literatura infantil também serve como um meio de abordar temas complexos e relevantes da sociedade. Questões como diversidade, inclusão, respeito às diferenças e moralidade podem ser exploradas por meio das narrativas literárias. Isso proporciona um espaço seguro para discussões sobre tópicos delicados, e a partir dessas discussões, as crianças se tornam mais conscientes das injustiças sociais, aprendendo assim a formular as suas opiniões de forma fundamentada.

Em síntese, as contribuições da literatura infantil para a educação são vastas e impactantes. A literatura infantil tem potencial para desenvolver o pensamento comprehensivo, expandir o vocabulário, fomentar a empatia e facilitar discussões sobre questões sociais relevantes, essa prática educativa se mostra vital na formação de cidadãos melhores. Investir na literatura infantil é investir no futuro da educação humanista.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosura e Bobices**. Edit. Scipione 2º Ed. São Paulo 1991.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1978.
- BATISTA, Ionara Maria. **A leitura na Educação Infantil. Mundo da Alfabetização e Educação Infantil**. 15 mar. 2014. Disponível em: <http://moaedinfantil.blogspot.com/2014/03/a-leitura-na-educacao-infantil-por.html>. Acesso em: 08 out. 2024.
- BETTLEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BESERRA, Normanda. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia. (orgs.) **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59.
- BOJUNGA, Lygia. **A Bolsa Amarela**. Editora Agir, 32ª Ed, Rio de Janeiro, 2000
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do leitor. In: **Literatura e Formação do Leitor**. São Paulo: Duas Cidades, 1980.
- CASTRO, Eline Fernandes. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. 2005. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 6. Dez. 2024.
- COELHO, Nelly Novaes; **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.
- CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Coleção Explorando o Ensino; v. 20 Literatura: ensino fundamental**. Brasília, DF, 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.
- FRANZ, Marie-Louise Von. **A Interpretação dos Contos de Fadas**. Trad.: Maria Barbosa. São Paulo: Paulus, 1990.

- GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia.** 4ºed. Rio de Janeiro, 2000.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Ed. Brasiliense. 1990.
- NUNES, Lygia Bojunga. **Livro: um encontro com Lygia Bojunga.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- OLIVEIRA, Ana Flávia de; SILVA, Liliane Rodrigues. A leitura infanto-juvenil na formação do leitor e cidadão crítico. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-leitura-infanto-juvenil-na-formacao-do-leitor-e-cidadao-critico/78757/>. Acesso em: 05. set. 2024.
- OLIVEIRA', Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
- SAINT-EXUPERY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe.** Editora Agir, Rio de Janeiro, 2002.
- SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **A leitura na Educação Infantil e as histórias em quadrinhos.** Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2024.
- SOUSA, Marivalda Guimarães. **Leitura: aprendizagem e prazer.** Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.